

PROTAGONISMO FEMININO NO MEIO RURAL: A CRIAÇÃO DA PRIMEIRA AGROINDÚSTRIA COLETIVA EM SANTANA DO LIVRAMENTO

FEMALE LEADERSHIP IN RURAL AREAS: THE CREATION OF THE FIRST COLLECTIVE AGROINDUSTRY IN SANTANA DO LIVRAMENTO

Margarete Leniza Lopez Gonçalves-

Unipampa

margaretelg@gmail.com

Leonardo Xavier da Silva

UFRGS

leonardo.xavier@ufrgs.br

Ana Monteiro Costa

UFPE

ana.mc98@gmail.com

GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo

Este trabalho destaca a importância das mulheres no meio rural, com foco específico em um assentamento localizado em Santana do Livramento. O objetivo principal foi evidenciar o protagonismo de um grupo de mulheres na criação da primeira agroindústria coletiva da região. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando como instrumentos a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e roteiros semiestruturados de entrevistas. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados indicam a relevância da participação feminina na organização econômica local, a eficácia da adaptação às novas demandas produtivas e a importância do associativismo entre as famílias de produtores rurais. As mulheres desempenharam um papel fundamental na reconstrução das instituições que regulam a produção de queijo. Por fim, observou-se que a cooperação entre as famílias é fruto das vivências compartilhadas ao longo do processo.

Palavras-chave: Mulheres; Agroindústria; Assentamento rural.

Abstract

This work highlights the importance of women in rural areas, with a specific focus on a settlement located in Santana do Livramento. The main objective was to highlight the protagonism of a group of women in the creation of the first collective agroindustry in the region. The research adopts a qualitative and descriptive approach, using bibliographic research, documentary research, and semi-structured interview guides as instruments. Data analysis was carried out using the technique of content analysis. The main results indicate the relevance of female participation in local economic organization, the effectiveness of adaptation to new productive demands, and the importance of associativism among rural producer families. Women have played a fundamental role in rebuilding the institutions that regulate cheese production. Finally, it was observed that the cooperation among families is the result of shared experiences throughout the process.

Key words: Women; Agroindustry; Rural settlement.

1. Introdução

Santana do Livramento, localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, é um município marcado por sua forte tradição no campo e pela presença de grandes propriedades rurais, com destaque para a pecuária. Com uma população de 87.296 habitantes e uma área territorial de 6.946,407 km², ocupa a segunda posição no estado em termos de extensão territorial (IBGE, 2024). Esse cenário, que remonta ao período colonial, tem sido transformado nas últimas décadas, especialmente após a Reforma Agrária, que trouxe novos desafios e oportunidades para a região.

A partir da implementação dos assentamentos na década de 1990, Santana do Livramento passou por uma reestruturação significativa no uso e na posse da terra, com a inserção da agricultura familiar e o surgimento de novos segmentos produtivos. O município concentra o maior número de assentamentos do estado, com cerca de 30 assentamentos e aproximadamente 3 mil pessoas vivendo nessas áreas (INCRA, 2020). Essa mudança no território e nas práticas produtivas reflete a tentativa dos atores sociais de se adaptarem às novas dinâmicas do mercado.

Dentro desse contexto de transformações, destacam-se a criação de agroindústrias, como a Sabores do Campo, e a diversificação das atividades econômicas, que incluem a produção de leite, sementes agroecológicas e fruticultura. A adaptação a esse novo cenário econômico exige o engajamento de diversos atores locais, incluindo instituições e produtores rurais, com destaque para o papel fundamental das mulheres nas iniciativas agroindustriais. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo destacar o protagonismo das mulheres no assentamento Cerro dos Munhoz, com a criação da primeira agroindústria coletiva, Sabores do Campo, e como suas iniciativas têm impulsionado o desenvolvimento no meio rural.

A pesquisa utilizou tanto fontes primárias quanto secundárias para a coleta de dados. Os dados primários foram obtidos por meio de uma pesquisa de campo, enquanto os dados secundários foram extraídos de diversas fontes, incluindo documentos e revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica foi realizada ao longo de 2023, com consultas a artigos científicos indexados em bases como SciELO e CAPES, além de livros e teses que abordam temas relacionados à participação feminina na agricultura familiar, associativismo e agroindústrias rurais. Durante o estudo, foram realizadas seis entrevistas com mulheres envolvidas na produção de queijo. O primeiro contato com os assentamentos foi estabelecido por intermédio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão rural (EMATER), seguido da aplicação da técnica da "bola de neve".

Como critério de seleção, foi escolhido o assentamento mais antigo do município. As entrevistas ocorreram tanto na sede da agroindústria Sabores do Campo quanto na feira de comercialização dos produtos, localizada no centro da cidade. A pesquisa de campo foi realizada entre junho e outubro de 2022, com o foco nas mulheres da agroindústria. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, seguindo um roteiro de questões predefinidas. Os dados obtidos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo.

A criação da agroindústria Sabores do Campo é um reflexo do esforço contínuo dessas mulheres, que não apenas gerenciam e organizam as atividades da agroindústria, mas também assumem diversas responsabilidades no meio rural. Elas enfrentam desafios diários para garantir o êxito de suas iniciativas e, mais do que isso, são protagonistas na transformação do contexto local, trazendo inovação e impulsionando o desenvolvimento da agroindústria. Assim, o papel dessas mulheres vai além da produção, sendo um verdadeiro motor de mudança e progresso no meio rural.

2. A Reforma Agrária em Santana do Livramento: transformações produtivas e desafios no contexto dos assentamentos

Enraizada nos latifúndios, Santana do Livramento começa a vivenciar uma nova realidade a partir da Reforma Agrária, na década de 1990, sendo um dos municípios do Rio Grande do Sul em que a Reforma Agrária mais se concentrou. Durante duas décadas, cerca 4,6% da área total do município foram ocupadas por 30 assentamentos (IBGE, 2020). A grande maioria dos assentamentos foi criada através da desapropriação de áreas, em um total de 18 estâncias que correspondem a 14,8 mil hectares. Por outro lado, nove assentamentos foram criados através de reconhecimento, o que corresponde a 7,3 mil hectares, e quatro assentamentos foram adquiridos através de compra e venda, totalizando 3,7 mil hectares (INCRA, 2020).

Até o começo dos anos de 1990, desenvolvia-se, predominantemente em Santana do Livramento, a pecuária de corte, além da lavoura de arroz irrigado e da vitivinicultura. Com a implantação dos assentamentos, iniciou-se uma redefinição do papel da produção familiar no município (Chelotti, 2005). Após a instalação dos inúmeros assentamentos, a atividade leiteira se desenvolveu como forma de viabilizar a pequena propriedade familiar (Monteblanco; Cordeiro, 2019).

O leite tornou-se a principal alternativa encontrada pelas famílias para assegurar uma fonte de renda mensal, diante das dificuldades enfrentadas na adaptação às novas práticas produtivas. Nos assentamentos, a agricultura se caracteriza pela diversidade, uma vez que as famílias provenientes de diferentes regiões do estado trouxeram consigo novas formas de organização, produção e cultivo (Aguilar, 2011). Assim, além das diferenças culturais, a adaptação produtiva também representou um grande desafio. Por se tratar de um território historicamente voltado à pecuária em moldes patronais, as famílias encontraram dificuldades em se adequar à nova realidade produtiva. No que diz respeito ao período de plantio, o clima não é o mesmo que os produtores estavam habituados.

2.1 Desafios superados até a Criação da Agroindústria Sabores do Campo

A luta pela terra começou quando as primeiras famílias chegaram a Santana do Livramento, em 1991. Ao chegarem, as 67 famílias iniciais enfrentaram dificuldades tanto em relação à aceitação da população local quanto ao acesso à fazenda desapropriada. Segundo relatos das entrevistadas, quando surgiu a especulação que uma das fazendas localizadas no Cerro dos Munhoz seria vendida para o Incra a maioria da população foi contra, porque no município foi construída uma imagem negativa dos assentados. Diante do fato espalhado, os vizinhos da localidade tinham medo de se aproximar dos novos moradores.

Apesar da recepção hostil que enfrentaram ao chegar, algumas famílias experimentaram um desejo forte de deixar o local, preocupadas com a dificuldade de se adaptar. Inicialmente, as paisagens de campos abertos com solo arenoso e o clima notavelmente distinto de suas regiões de origem eram assustadores. No início, a produção de alimentos se limitava a subsistência, envolvendo uma horta, produção de leite, plantações de mandioca e batatas, bem como o cultivo de milho para alimentação dos animais. Além das adversidades enfrentadas durante a chegada, o primeiro ano de produção foi particularmente desafiador, uma vez que o clima da região era muito diferente do que conheciam e a falta de assistência técnica dificultou ainda mais a adaptação.

Assim como as questões relacionadas à produção, as condições de educação e saúde também eram precárias na época. *“O choque cultural foi grande, a realidade era outra”*

(Entrevistada 4).

Diante das mudanças enfrentadas principalmente em relação ao clima e ao solo, as famílias de agricultores familiares, que estavam acostumadas com a diversificação de culturas, se viram obrigadas a buscar alternativas diferentes daquelas de seus antigos territórios¹. Mesmo sem experiência prévia, a horticultura e a fruticultura surgiram como opções para enfrentar os desafios.

Além das adversidades em relação ao clima, a logística gerava dificuldades para o escoamento da produção. Portanto, partiu do INCRA a ideia de cooperativismo que diante dos obstáculos do novo território seria a única maneira de sobreviver em Santana do Livramento. Assim sendo, no início do assentamento, o trabalho era realizado de forma cooperada, porém, devido às diferenças de interesses, houve uma reestruturação e o primeiro grande grupo foi desfeito, segundo uma entrevistada “*o olho cresceu*”. *Tudo no começo era coletivo, até as vacas para o leite. Depois cada um foi trabalhar no seu lote* (Entrevistada 1).

Conforme destacada pela entrevistada, os camponeses possuem uma sólida tradição de manter uma ampla gama de recursos em suas propriedades, almejando criar galinhas, manter vacas, cultivar árvores frutíferas e hortas. Quando chegaram ao assentamento, o trabalho era inicialmente coletivo, com o compartilhamento de animais. No entanto, nem todos tinham a mesma compreensão da importância do trabalho em equipe, e algumas declarações de ambição e egoísmo marcaram o grupo. Porém, a partir da percepção que só trabalhando juntos seria possível enfrentar o mercado se tornava mais clara, pequenos grupos foram se configurando. *Esses grupos eram formados por famílias que tinham mais afinidade, que vinham desde o acampamento* (Entrevistada 1). Mesmo diante de todas as adversidades enfrentadas na década de 1990, os agricultores familiares conseguiram prosperar nas terras de Santana do Livramento.

Na cidade, já nos primeiros anos de assentamento, começaram a surgir mudanças significativas. As feiras, principalmente feita por mulheres, se estabeleceram e passaram a integrar o cotidiano dos santanenses. As feiras representaram um notável exemplo de cooperação, conforme mencionado pela entrevistada 1. Porém, devido às diferenças de interesse, a cooperação tão presente no começo do assentamento foi se perdendo, consequência dos conflitos de interesse. Segundo a fala de uma entrevistada, os mais jovens não vivenciaram toda a luta na terra realizada no começo do assentamento. Por isso, entre outros desejos, surge nas mulheres a vontade de resgatar o espírito associativista e cooperativista, tão presente na vida dos mais experientes no assentamento. A agroindústria Sabores do Campo é um exemplo claro desse resgate do coletivo.

2.2 O protagonismo das mulheres

Assim como em outros assentamentos, as mulheres do Cerro dos Munhoz sempre foram ativas, desempenhando um papel fundamental na produção de alimentos e na comercialização em feiras. Entre esses alimentos está o queijo, que sempre esteve presente nas mesas das famílias e também nas feiras. Preparado com o mesmo cuidado destinado ao consumo de subsistência, o queijo era vendido nas feiras, embora sem registro formal, nos órgãos de fiscalização sanitária. Aliando-se aos obstáculos da fiscalização e ao desejo de resgatar o trabalho cooperado, surgiu, em 2019, a agroindústria coletiva Sabores do Campo, no assentamento Liberdade do Futuro, na localidade Cerro dos Munhoz. No entanto, a regularização da agroindústria ocorreu recentemente, em 2022.

¹ Para este trabalho, interessa o território construído, o qual é o resultado do processo de formação pelos atores (Pecqueur, 2005).

A agroindústria se concretizou ao unir dois sonhos: o resgate da cooperação e a legalização da produção de queijo. Essa ocorrência deve-se ao enfraquecimento da cooperação, que era tão presente no início do assentamento, por conta de conflitos de interesses. Conforme mencionado por uma das entrevistadas, os membros mais jovens da comunidade não tiveram a mesma experiência de luta na terra que ocorreu no início do assentamento. Aliada à vontade de resgatar o espírito de trabalhar juntos, também veio o desejo de comercializar o queijo livremente, sem temer a fiscalização. Antes do queijo possuir registro na Secretaria de Inspeção Municipal (SIM), o ato de levar e vender os queijos nas feiras era uma atividade tensa e repleta de apreensão. Havia o temor constante de que as autoridades da vigilância sanitária confiscassem as peças de queijo.

A formalização da produção dos queijos no assentamento Cerro dos Munhoz teve início por meio da colaboração da Universidade estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), que apresentou um edital do Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) destinado a apoiar pequenos produtores. Adicionalmente, a UERGS facilitou a obtenção de outro recurso por meio de um edital da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Além de parcerias firmadas com a Cooperativa dos assentados da Fronteira Oeste (COPERFORTE) e com a comunidade vinculada à agroindústria, foi possível arrecadar mais recursos para atender às exigências do funcionamento da agroindústria e realizar um sonho. Na fala da entrevistada há um grande reconhecimento ao trabalho desempenhado pela UERGS:

Quem mais no ajudou foi uma professora da UERGS. O grupo de mulheres decidiu ir tocando sem recurso público conversando ali com os professores da UERGS e foram conseguindo algumas emendas parlamentares, projeto... daqui e dali fomos comprando algumas coisas com recurso próprio (Entrevistada 4).

A fala da entrevistada evidencia o protagonismo das mulheres no processo de construção e fortalecimento da agroindústria Sabores do Campo. Apesar da ausência de recursos públicos iniciais, o grupo de mulheres demonstrou grande determinação e iniciativa, buscando apoio em instituições como a UERGS e conquistando emendas parlamentares e recursos próprios para dar continuidade ao projeto. Esse esforço reflete a importância das mulheres como agentes de transformação, capazes de superar obstáculos e de liderar mudanças significativas em suas comunidades, contribuindo não apenas para o desenvolvimento econômico local, mas também para a valorização da agricultura familiar e do associativismo.

No começo, a agroindústria era formada só por mulheres, passado um tempo novos membros foram entrando e hoje pode-se dizer que é uma agroindústria formada por famílias que trabalham juntas. No relato da entrevistada 4, nota-se que, originalmente, o objetivo era uma agroindústria só para mulheres, mas, depois, os homens começaram a fazer parte: *“no começo era só de mulher, mas aí os homens foram entrando e vão ajudando. O meu marido me ajudou quando era minha vez de ajudar o pedreiro”*. Atualmente, são dez (10) famílias que trabalham juntas na manutenção, na fabricação e na comercialização dos queijos e iogurtes.

A localização da agroindústria também tem suas raízes em sonhos e histórias. A agroindústria Sabores do Campo está situada em um antigo prédio que serviu como escola² no assentamento durante muitos anos. O prédio desativado causava insatisfação entre alguns moradores. Movidos pelo desejo de resgatar o trabalho coletivo, decidiram transformar a antiga escola na sede da agroindústria coletiva. É importante destacar que, inicialmente, essas mulheres trabalharam juntas na reforma do antigo prédio que hoje abriga a agroindústria.

Em relação à organização das atividades, seguem-se alguns critérios. Aqueles que têm

² Atualmente os estudantes do assentamento Cerro dos Munhoz estudam na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro – localizada no assentamento Bom Será.

mais disponibilidade de tempo acabam se dedicando mais ao trabalho na agroindústria. Além das tarefas na agroindústria, o grupo de famílias também desempenha outras atividades, tanto dentro quanto fora da propriedade. Na agroindústria, uma pessoa é reconhecida como líder, em grande parte devido à personalidade voltada a liderança, e foi a partir dessa figura que surgiu o projeto da agroindústria e toda a articulação do grupo.

A análise da participação das mulheres nos assentamentos da reforma agrária revela contradições profundas entre sua contribuição produtiva e seu reconhecimento formal. Conforme demonstra Paulilo (2004), persiste uma significativa invisibilidade estatística do trabalho feminino, frequentemente categorizado como "ajuda" mesmo quando constitui atividade produtiva central. A autora enfatiza que essa desvalorização está ligada à cisão analítica entre "produção" e "reprodução", que mascara a contribuição das mulheres para a sustentabilidade da agricultura familiar. Izaura Fischer (2001) demonstra como, historicamente, o Estado brasileiro excluiu as mulheres do acesso direto à terra, privilegiando os homens como "chefes de família" nos programas de assentamento, destacando que, mesmo quando as mulheres conquistaram direitos formais à terra, persistiram desigualdades estruturais, como a falta de titularidade individual e a subordinação econômica dentro das unidades familiares. Ressalta como as políticas públicas reforçam estereótipos de gênero, limitando as mulheres a funções reprodutivas e de "apoio" à produção, sem reconhecer seu trabalho produtivo direto. Além disso, a autora, assim como Paulilo, critica a invisibilidade estatística das mulheres rurais, que dificulta a formulação de políticas específicas para suas demandas.

Diante do que foi contextualizado, as mulheres idealizadoras da agroindústria Sabores do Campo possuem um notável enraizamento no trabalho cooperado e na percepção que o trabalho coletivo é o caminho, o que é característico do antigo território do qual as famílias foram desterritorializadas.

Por mais que todas as dificuldades façam parte do dia a dia das famílias para chegar até a cidade, o fato é que as feiras acontecem toda a semana com uma diversificação significativa s produtos ofertados, todos derivados do trabalho árduo das famílias. O queijo faz parte das feiras, mas agora carrega o desafio dessas mulheres em transformar uma vida inteira de receitas em uma única receita, instigadas pela vontade de fazer algo diferente. Na próxima seção é apresentada a estratégia adotada para a valorização do queijo colonial do assentamento Liberdade no Futuro.

3. O saber fazer : Agroindústria Sabores do Campo

Como visto anteriormente, o queijo colonial possui uma história que retrata o início da colonização na região sul brasileira. A cultura gastronômica trazida pelos imigrantes europeus possui uma relevância até os dias de hoje. No assentamento localizado no Cerro dos Munhoz, especificamente, a maioria das famílias que fazem parte da Agroindústria Sabores do Campo são oriundas da região do norte do estado. Trata-se, portanto, de famílias cuja colonização foi diferenciada em relação à campanha gaúcha, já que essas famílias têm na sua trajetória de vida o trabalho coletivo e a diversificação produtiva.

Antes de chegar em Santana do Livramento, as famílias já possuíam algum vínculo com o meio rural e aprenderam através das gerações a produzir bens para subsistência. No que se refere a diversificação no lote, segundo as entrevistas, se manteve a tradição: *“se planta um pouco de tudo, se produz praticamente tudo para subsistência”* (Entrevistada 1). Ainda de acordo com outra entrevistada: *“As famílias mais antigas fazem tudo em casa. Isso é tradicional nas nossas famílias”* (Entrevista 4).

Como o leite esteve presente desde os primeiros anos do assentamento, pode-se afirmar que o queijo, a nata e a manteiga também estiveram. O relato de uma entrevistada de 70 anos ilustra bem essa história: “*Nós ajudávamos a mãe a fazer o queijo. O queijo sempre estava na hora do café. A gente comia com pão feito em casa e com nata também*” (Entrevistada 2). Esse conhecimento prático proporcionou a essas famílias uma nova estratégia, destacando e valorizando seus produtos, especialmente o queijo.

“*No início, eu vendia o leite diretamente para o consumidor. Mas depois ficou difícil... fomos nós que criamos essa rota do leite. Em Livramento, não existia, foi se desenvolvendo, e agora já tem até cooperativa*” (Entrevistada 4). Nessa fala, as mulheres destacam a importância dos assentamentos na formação da bacia leiteira e no desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do leite em Santana do Livramento. A história e as vivências dessas mulheres são representadas na transformação da matéria prima em produto, algo que sempre foi feito pelas famílias. Desde que chegaram na fronteira, as feiras assumiram uma parcela importante da renda e os queijos produzidos de forma artesanal sempre foram comercializados e muito bem-aceito pelos consumidores

Figura 1: Tradicional ponto de venda dos produtos produzidos no Assentamento Cerro dos Munhoz



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

O queijo artesanal produzido pelas mulheres do assentamento Liberdade no Futuro é vendido nas feiras de Santana do Livramento conquistou o reconhecimento dos consumidores, que valorizam sua qualidade e o consideram um símbolo da luta dessas mulheres. Uma das

produtoras, responsável por um ponto de venda no centro da cidade, destaca a satisfação e a fidelidade dos clientes, mencionando que sua feira está localizada em frente a um antigo hotel, próximo ao terminal de ônibus e a duas quadras da linha divisória. Na fala da produtora, ficou evidente que, nessa feira tradicional no município, são comercializados tanto o queijo da agroindústria Sabores do Campo quanto o queijo artesanal.

De acordo com a entrevista, os consumidores demonstram resistência em trocar o queijo caseiro pelo produzido pela agroindústria. Esse saber possibilita a diversidade de tipos de queijo, e, embora o queijo artesanal seja produzido há muitos anos pelas mulheres do assentamento, as exigências atuais forçam uma adaptação na receita. Para atender às normas da vigilância sanitária, por exemplo, é necessário que o leite seja pasteurizado e o queijo seja maturado em refrigeradores. Embora o tradicional tenha sofrido algumas alterações, as entrevistadas garantem que o queijo mantém as características históricas e culturais que sempre estiveram presentes em sua produção. O processo de maturação do queijo, que pode ser observado na imagem a seguir, na figura 2, exemplifica essa adaptação, mas sem perder a essência que faz do queijo artesanal um produto tão valorizado.

Figura 2: Processo de Maturação do queijo



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

A narrativa em torno da história do queijo, tão preservada por essas famílias, aponta para mudanças culturais induzidas pela legislação. Conforme informações obtidas nas entrevistas, houve, de fato, uma modificação na receita e na prática da produção do queijo, diferindo-se daquela transmitida por gerações passadas. Conforme Menasche (2014), a produção de queijos artesanais envolve tensões entre saberes locais e regulamentações sanitárias, com impactos na identidade cultural dos alimentos. Para a autora, as práticas alimentares refletem transformações econômicas, políticas e culturais, enfatizando a comida

não apenas como sustento, mas como um elemento simbólico que conecta memória, tradição e mudança. O queijo do tipo colonial é produzido no Rio Grande do Sul por comunidades de descendentes de imigrantes, principalmente italianos e alemães, desde meados do século XIX. Ambrosini et al. (2020) destacam que o queijo colonial é valorizado pelos consumidores não apenas por suas características sensoriais, como sabor e textura, mas também por seu vínculo com a história e a cultura regional, além de seu papel na economia local. A pesquisa revela que os consumidores associam o produto a tradições familiares e à identidade gaúcha, reforçando sua importância além do aspecto alimentar.

Esse cenário demandou a aquisição de um novo conhecimento, resultando em uma variação na técnica de produção do queijo. O queijo elaborado na agroindústria segue as normativas estabelecidas e é certificado com um selo do Serviço de Inspeção Municipal (SIM). O leite utilizado na produção dos queijos provém exclusivamente de um lote, mas, durante o inverno, quando a produção diminuiu, a agroindústria adquire o leite da COPERFORTE.

Após receber o leite, as duas mulheres que são responsáveis pela fabricação dos queijos iniciam a produção, seguindo todas as normas estabelecidas na legislação. Uma é encarregada por fazer os queijos e a outra por virar as peças de hora em hora. Os queijos produzidos incluem variedades como o queijo colonial e o queijo temperado, enquanto a bebida láctea e o queijo minas frescal estão atualmente em fase experimental. As peças de queijo variam de tamanho. Observando a preferência dos consumidores por peças menores de queijo, a produção busca atender a essa demanda: *“aqui a gente notou e as pessoas pedem queijos menores, nós estávamos acostumadas a fazer queijos maiores”* (Entrevistada 1).

A Figura 3 mostra o momento em que os queijos estão sendo virados. Esse processo deve ser feito com intervalo de uma hora.

Figura 3: Momento de virar os queijos



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Diante do contextualizado, até aqui, nota-se que a agroindústria surge de forma coletiva e que várias receitas baseadas na história e na tradição das famílias foram transformadas e adaptadas em uma única receita. No entanto, como o processo é distinto do “queijo caseiro”, foi necessário aprender a fazer esse novo queijo. Segundo o relato da Entrevistada 1: *“tivemos que aprender, no começo não ficava muito bom, mas agora acho que acertamos na receita”*. Percebe-se um processo de adaptação, não uma perda da diversidade de receitas. As entrevistadas admitem que o sabor é diferente daquele maturado no sol, mas o queijo com leite pasteurizado está conquistando uma boa aceitação no mercado consumidor. As responsáveis pela fabricação do queijo demonstram alto envolvimento em cursos e eventos, evidenciando o interesse constante em aprimorar suas práticas.

No último curso realizado na Serra Gaúcha, ambas usaram recursos próprios para participar da capacitação. As fotos a seguir mostram a agroindústria Sabores do Campo no 8º Festival Binacional de Enogastronomia. Segundo uma extensionista da Emater e uma professora da UERGS, as produtoras de queijo da agroindústria Sabores do Campo são bem participativas nos eventos realizados na cidade.

Figura 4: Agroindústria Sabores do Campo participando do Festival de Enogastronomia



Fonte: arquivo pessoal.

A agroindústria tem gradualmente conquistado seu espaço no mercado, com sua inserção nos mercados institucionais levando ao aumento da produção. Em Santana do Livramento, os queijos podem ser encontrados em feiras, encomendados via WhatsApp e também estão disponíveis em algumas redes de supermercados.

Essas conquistas e transformações são resultado do trabalho incansável de mulheres que desempenham múltiplas funções no meio rural. Elas são responsáveis não apenas pela produção dos queijos, mas também pela gestão e organização das atividades, enfrentando desafios diários para garantir o sucesso de suas iniciativas. O papel das mulheres no meio rural vai além da produção, pois elas são protagonistas na transformação da realidade local, levando inovação e força ao desenvolvimento da agroindústria.

4. Considerações Finais

As mudanças significativas em Santana do Livramento tiveram início a partir de uma política pública, com os assentamentos redefinindo a agricultura familiar em um território historicamente marcado pelo latifúndio. Diante das dificuldades de adaptação às novas práticas produtivas, a pecuária leiteira emergiu como uma alternativa viável para garantir uma fonte de renda mensal. Nesse contexto, ficou evidente a importância da associatividades, destacando a necessidade de conexões entre os agricultores familiares para alcançar o sucesso. Esse vínculo de colaboração se mostrou um elemento crucial na construção e no fortalecimento dessa atividade.

É importante destacar que a forte presença de um senso de coletividade, mutualismo e identidade foi essencial para a criação da agroindústria Sabores do Campo. Observou-se que essa relação de cooperação foi construída sobre uma identidade territorial preexistente, proporcionando coesão social e resiliência cultural. Em face dos desafios externos, o grupo de mulheres envolvidas nesse processo procurou preservar e reafirmar sua identidade, refletindo, em suas decisões, as experiências, histórias e valores enraizados. Esse saber-fazer permitiu que essas mulheres se organizassem para gerar renda por meio da venda de seus produtos, como o queijo, que, embora enfrentasse dificuldades impostas pela legislação sanitária, se adaptou às exigências técnicas da produção. É importante ressaltar que elas assumiram esse papel em um contexto marcado pelo machismo, tanto por se tratar de uma área rural quanto pelo fato de que essa produção historicamente não gerava renda para as mulheres, sendo um trabalho frequentemente invisibilizado. Contudo, essas mulheres não apenas buscaram inserir seus produtos nos mercados, mas também se preocupam com o futuro das gerações seguintes, desejando garantir que seus filhos permaneçam no meio rural e continuem a tradição e o legado do movimento.

Dessa forma, a luta pela terra e o associativismo emergente destacam a força da união e da solidariedade de classe, elementos centrais para o sucesso dessas mulheres. A criação da agroindústria Sabores do Campo é fruto do trabalho incansável dessas mulheres, que desempenham múltiplas funções no meio rural, além de serem responsáveis pela produção, gestão e organização das atividades dentro da agroindústria. Elas enfrentam desafios diários para garantir o sucesso de suas iniciativas e, mais do que isso, são protagonistas na transformação da realidade local, trazendo inovação e força ao desenvolvimento da agroindústria. Portanto, o papel dessas mulheres vai além da simples produção, tornando-se um motor de mudança e progresso no contexto rural.

5. Referências Bibliográficas

AGUIAR, J. S. **Uso da terra, técnica e territorialidade:** os assentamentos de Santana do

Livramento, RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

AMBROSINI, L.; KROEFF, D. R.; MATTE, A.; CRUZ, F. T.; WAQUIL, P. D.. Sabor, história e economia local: percepções dos consumidores gaúchos sobre o Queijo Colonial. *Pesquisa e Agropecuária Gaúcha*, v. 26, n. 1, p. 201-221, 2020. Disponível em: <https://revistapag.agricultura.rs.gov.br/ojs/index.php/revistapag/article/view/654>.

CHELOTTI, M. A dinâmica do espaço agrário no município de Sant'Ana do Livramento/RS: das sesmarias aos assentamentos rurais. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, v. 1, n. 3, p. 53-70, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/244>.

FISCHER, I. R.. O Estado e a questão feminina na reforma agrária brasileira. *Ciência & Trópico*, Recife, v.29, n.2. p.405-418, jul./dez, 2001. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/download/820/546/889>.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. [Dados obtidos do site]. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br>. Acesso em: 18 set. 2023..

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2024. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em mar. 2025.

MENASCHE, R.. A comida como lugar de história: estudos sobre alimentação e cultura. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

MONTEBLANCO, F. L; CORDEIRO, M. Os assentamentos da reforma agrária e os meandros da formação de uma bacia leiteira no município de Santana do Livramento (Campanha Gaúcha/RS). *Revista Nera*, Presidente Prudente, v. 22, n. 48, p. 58-84, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/6365/4841>. Acesso em: fev. 2024.

PECQUER, B. **Desenvolvimento territorial**. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, v. 24, p.10-22, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.37370/raizes.2005.v24.243>.

SIGRA, 2018